

211

2

PROCLAMAÇÃO

DE

HUM VERDADEIRO PORTUGUEZ

AOS

SEUS CONCIDADÃOS.



LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1808.

Com Licença.

PROCLAMAÇÃO

DE

HUM VERDADEIRO PORTUGUEZ

AOS

SEUS CONCIDADÃOS



LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1808.

Com Licença.

PROCLAMAÇÃO.

AS armas, Portuguezes, ás armas. Os nossos Governadores nos chamão pela sua eloquente Proclamação: Elles nos enthusiasmao com os exemplos, que nos dão de sua fidelidade, e de seu valor: Elles nos afianção a victoria, pelas acertadas providencias, que dimanão da Suprema authoridade que exercitão, e que rão gloriosamente acreditão o seu nome, o Soberano, e a Patria. Restituída a Independencia Nacional, pela inexpugnavel força do nobre Patriotismo, que os nossos violentos oppressores sempre temêrão, esta força se fez invencivel desde o momento feliz, em que reconcentrando-se os nossos votos no coração do Governo, que o nosso adorado Soberano nos deixou em penhor da sua affeição, os nossos Governadores reassumirão com promptidão o poder, que tem sustentado com energia; porém esta força se tornará inutil, se limitada aos sentimentos de fidelidade, não servir aos nossos Alliados para o glorioso fim de expulsar da Peninsula os Exercitos atrevidos desse insolente Usurpador dos Thronos do mundo, e dos attributos da Divindade.

Não temos que temer , nem os embustes de seus Generaes , nem as armas de seus Soldados. A traição , a perfidia , e a venalidade , que marchão sempre na vanguarda de suas Tropas pusillanimes , encontrão desde os nossos Governadores até o ultimo de nossos verdadeiros Concidadãos huma fidelidade incorruptivel , que nasce da Religião que professamos , do amor do PRINCIPE , e da Patria , por quem expomos as vidas , e do conhecimento das imposturas desse Tyranno , que aborrecemos ; e para confundir as indignas tramas desses insidiosos Generaes , habeis discipulos do maior falsario , que o mundo tem conhecido , basta o prazer , e a segurança , com que a Nação se entrega aos seus vigilantes Governadores , eternizando nas demonstrações de respeito , e de confiança , que lhes tributa , o testemunho mais authentico da honra dos Portuguezes , e da gloria dos seus Chefes. O valor dessa Tropa de Salteadores , provado só nas Gazetas , que a mentira tem escrito , não deve assustar-nos. Se ás vozes , que sonhárão ouvir de hum desembarque dos nossos Alliados , nós vimos na Capital deixarem as armas fugindo de medo , esses , que se denominavão invenciveis. Se nas margens do Douro , paizanos desarmados , e sem ordem , apanhárão os louros , que os Soldados de Marengo perdêrão pela precipitada fuga , com que abandonárão aquelle Paiz , que idéa deveremos fazer do valor de taes Soldados , quando armados pelos sentimentos da honra , e pelas armas ,

que nossos braços manejarão com tanta mais ousadia, quanto maior a justiça de nossa causa, nos apresentarmos na sua frente, deliberados a vencer, ou a morrer?

A's armas, Portuguezes, ás armas: corramos aos campos da honra, a misturar o nosso sangue com o dos nossos Alliados, já que he commum o motivo, por que tão gloriosamente o derramamos. As Lusos Quinas, que sempre forão respeitadas em hum, e outro Mundo, até pelo Symbolo da nossa redempção que figurão, tremulem vencedoras entre as Bandeiras dos nossos honrados Alliados, sobre as Aguias de rapina, que perfeitamente symbolizão o character do insaciavel Usurpador, que as faz arvorar entre os seus Exercitos. He esta a feliz occasião de rubricar com o sangue de nossas veias os sentimentos de ternura, de amor, e de saudade, que os nossos corações expressarão pelas lagrimas, que os nossos olhos vertêrão sobre os passos do nosso Soberano, quando a tyrannia e a perfidia desses monstros o obrigou a procurar na inconstancia das ondas a segurança, que já não podia encontrar na sua Capital. He esta a feliz occasião de fazermos reverter para os nossos Conciudadãos, que ora possuem a amavel presença do nosso Soberano, a inveja, que nos causarão pela dita de o gozarem, e de o servirem, fazendo que tambem nos invejem a honra, e a gloria de segurar-lhe o Throno, que lhe temos restaurado, e de sacrificar

na sua defeza os nossos bens, as nossas familias, e as nossas vidas. He esta a feliz occasião, em que sem termos passado pela infamia de nos unirmos á familia dos Soldados de Marengo, de Austerlitz, e de Friedland, nos cobriremos da gloria de sermos os seus rivaes, e os seus vencedores.

A's armas, Portuguezes, ás armas: a causa he a mais justa, a victotia he a mais infallivel. Defendemos com o amor de filhos o PRÍNCIPE, que nos ama como Pai, e nos faz respeitar como Soberano contra hum Despota, que ainda não conheceo outro vinculo para unir a si os Povos, que domina, senão a lei do terror, nem soube conciliar a contemplação das Nações senão pela fraude, e pela impostura. Defendemos como Christãos a nossa Religião Santa, que em precioso deposito temos conservado desde o principio da Monarquia, contra hum monstro, que até as falsas Religões aborrecem pela inconstancia, com que as tem professado. Defendemos os nossos bens com o zelo, que inspirão os Sagrados Direitos da Propriedade, e da nossa subsistencia, e de nossos Successores, contra hum Ladrão Universal, que para se assentar no Throno, que deshonra, descaradamente o roubou ao seu legitimo Soberano, assim como tem roubado os outros, que accusão a indignidade dos Irmãos, a quem os conferio. Defendemos as nossas familias com o interesse, que nos communica o dever, e a honra, contra hum Inimigo, que prescindio da mesma honra

para as suas alianças de familia , e que a ataca em todas as outras , porque a aborrece. Defendemos o Soberano , a Religião , os bens , as familias , e a Patria , com a multiplicada força , que produzem vinculos tão sagrados , a qual trasbordando de nossos peitos honrados , arma os nossos valorosos braços , debaixo das ordens de habeis Generaes , e debaixo da vigilancia dos nossos Governadores , em quem o sangue illustre , que lhes circula pelas veias , he a menor qualidade que respeitamos. A's armas, Portuguezes, ás armas: a causa he a mais justa, e a victoria he a mais infallivel.

D. L. A. C. F. M.

F I M.

para as suas alianças de família, e que a атака em
todas as outras, porque a aborrec. Detendamos o So-
berano, a Religião, os bens, as famílias, e a Patria
com a multiplicada força, que produzem vinculos tão
esgatos, a qual transbordando de nossos pejos-homs-
dos, arma os nossos valerosos braços, deixo das or-
dens de habéis Gêneraes, e deixo da vigilancia dos
nossos Governadores, em quem o sangue illustre, que
lhes circula pelas veias, he a menor qualidade que res-
peitamos. As armas, Portuguezes, as armas; a causa
he a mais justa, e a victoria he a mais infalivel.

D. L. A. C. E. M.

B. I. M.